

Produção de biomassa de gramíneas anuais no semiárido brasileiro

Moreira, Antônio Diego Porto^{1*}; Vasconcelos, Bruna Ferreira¹; Cavalcante, Ana Clara Rodrigues²

A produção de gramíneas anuais é uma alternativa eficaz que assegura a disponibilidade de alimento por mais tempo na pecuária, favorecendo a sobrevivência dos rebanhos e o declínio da taxa de mortalidade desses animais. O objetivo desse estudo é analisar a capacidade de produção de forragem de plantas forrageiras anuais, Milho, Sorgo e Milheto em resposta a precipitação para fins de produção de silagem. Os ensaios regionais foram implantados em doze unidades de referência tecnológica (URT's), localizadas uma em cada Estado da região Nordeste e no Norte de Minas Gerais, onde foi registrada a precipitação mensal. Os dados foram tabulados em planilhas Excel e apresentados por meio de estatística descritiva. A produção foi estimada por média de biomassa das gramíneas anuais obtida através do somatório da biomassa das forrageiras pela média de cada cultura. As cultivares de milho apresentaram produção acima da média de 5.000 kg/ha em todos os locais com mais de 600mm de precipitação pluviométrica, e inferior em locais que se registrou poucas chuvas, mostrando resposta direta à precipitação. O sorgo apresentou uma produção total maior que o milho em regiões com precipitação acima de 600mm, sendo uma boa alternativa em regiões como Minas Gerais, e mostrando baixa produção em regiões mais quentes e de menor precipitação. O milheto produziu acima da média de 5.000 kg/ha em quase todos os locais estudados no semiárido, apresentando produtividade maior que as demais culturas de gramíneas anuais observadas, sendo destaque no Piauí, onde a produção foi cerca de 13.000 Kg/ha mesmo com precipitação abaixo de 600mm, fator que pode ser explicado pela boa distribuição de chuvas ao dia. Apesar de chover menos, a regularidade dessa baixa precipitação por dia durante o período de estabelecimento da planta é primordial para seu desenvolvimento e produção, demonstrando ser uma excelente alternativa para os produtores de regiões com menores precipitações, por ser uma cultura mais tolerante a condições de semiárido. Conclui-se que as cultivares de milheto destacaram-se por apresentar maior tolerância à seca, mostrando o potencial de produção dessa cultura em regiões semiáridas, que apresentam maiores desafios de sobrevivência dos rebanhos pela dificuldade de produzir alimento ao longo do ano.

Palavras-Chave: Alimento, precipitação, tolerância, disponibilidade
Suporte financeiro: CNA, CNPq, Embrapa

¹ Aluno de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa

² Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador

* Apresentador do pôster: diegoporto104@gmail.com